ESTUDO DO MEIO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA ESTADUAL FERREIRA ITAJUBÁ

Apresentação: Comunicação Oral

Juan Muller de Andrade Bandeira¹; Eliana Bernardino Lopes²; Eliene José da Silva³; Levi Rodrigues de Miranda⁴

Resumo

A Geografia, para compreender a realidade em escala geográfica e a relação entre elas, necessita ir além do modo de ensino tradicional. Nesses termos, a busca pela participação de forma ativa do discente nas atividades propostas e que o envolvimento dele proporcione a aprendizagem autônomo exercida pela sua curiosidade. Outra possibilidade vista como necessária é o processo de ensino-aprendizagem dialógico, desvinculando do modo de ensino tradicional que ver o estudante de forma coisificada. Este trabalho tem o objetivo de compreender a importância, bem como a experiência, do estudo do meio no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia. Para compreender o estudo do meio, levantamos um breve histórico sobre o rompimento do modelo tradicional da escola fundamentado em Aranha (2009). O movimento de renovação da Geografia e, conseqüentemente, a inserção da Geografia Crítica no ensino é fundamentado em autores como Pontuschka (2007), Moraes (2005) e Straforini (2004). Referenciais que influenciaram na projeção dos estudos do meio em buscar priorizar no processo de ensino-aprendizagem a atuação direta do estudante com o objeto de estudo, trabalhando a realidade espacial vivida pelo discente. A atuação do PIBID na Escola Estadual Ferreira Itajubá tem mudado a realidade na disciplina de Geografia, ampliando o alcance do estudo geográfico de dentro da sala de aula para o cotidiano dos estudantes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso, os estudos do meio foram realizadas em seis turmas do Ensino Médio. Elencamos seis experiências de estudo do meio com a contribuição do PIBID na escola. Concluindo que o estudo do meio é ação positiva no processo de ensino-aprendizagem, pois rompe com a tradicionalidade do ensino e busca a ação efetiva do estudante com sujeito da sua aprendizagem.

Introdução

Diante da dificuldade metodológica do ensino de Geografia é evidente a necessidade de buscar mecanismos para que os discentes entendam-se como componentes do espaço geográfico e, que a influência de normas globais interfere diretamente na realidade deles. Ao entender que uma das dificuldades encontradas pelos estudantes é compreender como o espaço geográfico é modificado pelas influências globais, fez refletir sobre procedimentos metodológicos que torne mais aparente e que o objeto de estudo visível ou, até mesmo, real. O

¹ Licenciatura em Geografia, IFRN, juan.bandeira92@gmail.com.

² Licenciatura em Geografia, IFRN, lianika_@hotmail.com.

³ Graduada em Geografia, UFRN, elienesilva899@yahoo.com.br.

⁴ Mestre em Arquitetura e Urbanismo, professor do IFRN Campus Natal Central, levi.miranda@ifrn.edu.br.

estudo do meio pode contribuir com o ensino, tendo em vista que proporciona a ação do discente no espaço geográfico não só como aluno, mas como pesquisador.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) intervém no processo de ensino-aprendizagem para elaborar projetos que auxiliem o docente no ensino. Além de propor a descentralização do processo de ensino-aprendizagem do professor e centralizar no estudante, fazendo agente ativo na sua aprendizagem.

Partindo do problema de que o espaço geográfico é uma totalidade complexa, como proporcionar uma possibilidade de apreensão do espaço geográfico em escala local? Qual a participação do PIBID na elaboração dessas atividades? O estudo do meio é uma das ferramentas necessárias ao ensino, já que o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico.

Este trabalho tem por finalidade expor a experiência da Escola Estadual Ferreira Itajubá em Natal/RN nas turmas de Ensino Médio, bem como a importância, com a técnica de ensino estudo do meio na disciplina de Geografia, evidenciando a busca pela aproximação da relação entre as escalas geográficas para a análise do espaço.

O estudo compreende o conhecimento sobre a técnica de ensino estudo do meio e sua aplicação no ensino de Geografia, evidenciando a renovação na educação e o movimento de renovação da Geografia. Em seguida é descrito o projeto de estudo do meio na Escola Estadual Ferreira Itajubá. Posteriormente, é exposto as contribuições do PIBID no ensino da disciplina de Geografia. Por fim, as conclusões que visam estimular o uso dessa técnica de ensino processo de ensino-aprendizagem.

Fundamentação Teórica

O estudo do meio ascende como uma técnica de ensino proposta pelo modelo de educação chamado Escola Nova. Essa vertente pedagógica está ancorada no rompimento ideológico de ensino tradicional buscando pôr o discente no centro da aprendizagem, se desligando da passividade exercida na pedagogia tradicional.

Autêntico “representante da pedagogia liberal” (ARANHA, 2009, p. 226), o modelo *escolanovista* cresceu com a difusão da competitividade entre as nações e com a finalidade de propor uma pedagogia preocupada com a constante inovação na sociedade. Nessa pedagogia, o discente é entendido como um indivíduo imerso num mundo em constante transformação na qual se relaciona diretamente, cabendo a ela a constante adaptação às inovações tecnológicas e sociais.

Nessa perspectiva, a Geografia passa também por transformações significativas. A insuficiência do método tradicional da Geografia para compreensão do espaço torna-se cada vez mais evidente após a Segunda Guerra Mundial, pois era galgada na descrição para delimitar e comparar as regiões/paisagens conforme Fantin e Tauscheck (2005). O movimento de renovação da Geografia traz, dentre outros, o método crítico na análise do espaço geográfico. Os geógrafos passam a se preocupar com as relações contidas na sociedade em busca da justiça social.

No ensino, a Geografia também passou por transformações e é amplamente debatida a constante busca pela superação do tradicionalismo no ensino, sendo valorizado o método crítico para o ensino da disciplina escolar. O método tradicional tinha como principal característica a descrição das regiões e paisagens, buscando fazer um levantamento das características naturais. “O ensino assumiu o mesmo método da pesquisa: estudar o espaço geográfico compartimentado” (FANTIN e TAUSCHECK, 2005, p. 37). O método crítico do ensino de Geografia chega ao Brasil após a Ditadura Militar. Com a proposta de análise crítica e dialética sobre o espaço, trouxe os debates políticos, sociais e econômicos para as categorias de análise (espaço, território, região, lugar e paisagem), “conduzida pelos fundamentos neoliberais” (FANTIN e TAUSCHECK, 2005, p. 52) e implementada nas escolas através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Straforini (2004) critica a implantação do método crítico da Geografia na Educação Básica, segundo ele o processo ocorreu de forma verticalizada causando uma confusão com as disciplinas de História e Sociologia, devido ao despreparo e/ou construção ideológica dos docentes. De acordo com o autor, esse método é norteado pela construção dialética do conhecimento, se opondo ao pensamento acabado. Por esse motivo, o método crítico deve ser um processo de construção ideológica tomando uma postura política ao voltar-se para o ensino.

Assim, o ensino de Geografia tende a buscar a compreensão do discente sobre sua relação com a sociedade aproximando as escalas geográficas, com o objetivo de conhecer os processos globais que interferem no lugar e no dia-a-dia do discente. Por este ser um agente produtor e reproduzidor do espaço, deve levar em consideração a comparação entre os diferentes tipos de paisagens produzidas por processos históricos distintos. Para Straforini (2004), o ensino de Geografia deve proporcionar as condições necessárias para o desvelamento das contradições da sociedade, tendo o espaço como ponto de partida e perseguindo a compreensão da totalidade.

No âmbito do ensino de Geografia, o estudo do meio é uma importante técnica para a apreensão do objeto de estudo da Geografia: o espaço geográfico. Por buscar a compreensão da relação homem/meio, aproximando o discente do objeto de estudo, sendo ele um agente ativo na sua aprendizagem. Nessa perspectiva, a descrição de conteúdo que causa a decoreba é inibida da aprendizagem discente porque o contato com o meio lhes permite enxergar a realidade e contrastar as opiniões de outras pessoas que fazem parte do cotidiano, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem e valorizando não só o resultado.

De acordo com Feltran e Feltran Filho (2005), o estudo do meio organiza-se de forma a desvelar a relação homem/meio, visando encontrar elementos que expliquem essa relação partindo de um enfoque teórico. Portanto, o estudo do meio é uma ferramenta metodológica para ter uma melhor apreensão sobre o espaço geográfico e, para o ensino da disciplina, é uma ferramenta de compreensão da influência global em escala local possibilitando a interação com o objeto de estudo.

Metodologia

A pesquisa foi inicialmente organizada através da pesquisa bibliográfica sobre o estudo do meio e a Geografia Crítica na escola. Posteriormente, foi analisado os projetos dos estudos do meio elaborados com a colaboração do PIBID na escola para a construção da análise. A prática das atividades e os resultados obtidos foram explorados como estudo de caso para descrever a influência do estudo do meio no processo de ensino-aprendizagem. A investigação contemplou seis turmas do Ensino Médio: duas do primeiro ano, duas do segundo ano e duas do terceiro ano.

Resultados e Discussão

O Estudo do Meio na Escola Estadual Ferreira Itajubá foi desenvolvido como uma proposta metodológica que busca a participação do discente no processo de ensino-aprendizagem e conduzir a serem agentes transformadores da realidade. A proposta metodológica busca ir além da escola, mostrando para os estudantes que a aprendizagem se faz no dia-a-dia e a Geografia faz parte do nosso cotidiano.

A primeira experiência ocorreu com a proposta de investigação sobre a Copa do Mundo 2014 em Natal/RN, buscando compreender os impactos que o megaevento causaria na sociedade natalense. As atribuições para o Estudo do Meio foram criadas para envolver os estudantes com o objeto de estudo. O questionário foi construído coletivamente em sala, para que os estudantes entrevistassem as pessoas que viveram o dia-a-dia da construção da Arena

das Dunas, tentando entender os impactos causados para eles. O registro fotográfico e em vídeo das construções nos arredores da Arena.

Figura 1: atividade realizada no entorno da Arena das Dunas. a) Obras realizadas no entorno; b) entrevista sendo realizada por um estudante. Fonte: Própria.

A segunda experiência ocorreu paralelamente concomitantemente a primeira, na Praia de Ponta Negra um dos cartões postais da cidade. Essa atividade de campo teve o mesmo intuito da primeira. Natal/RN em consequência do megaevento receberia uma grande quantidade de turistas, por esse motivo se fez necessário investigar o que os frequentadores esperavam e qual era a expectativa dos comerciantes locais. Foram organizados questionários para entrevistar os frequentadores, os comerciantes informais e formais, todos eles construídos coletivamente com os estudantes em sala de aula.

Figura 2: atividade realizada na Praia de Ponta Negra. a) entrevista com frequentador; b) entrevista com comerciante formal. Fonte: Própria

A terceira experiência se deu no âmbito da temática sobre os biomas brasileiros. Para essa atividade, foi feito um recorte espacial para a vegetação do litoral de Natal/RN na área de

conservação ambiental situado no Parque das Dunas. Os questionários foram construídos em sala de aula de forma coletiva e buscou saber o que as pessoas que não frequentam conhecem sobre o Parque das Dunas, nessa atividade foi feita a trilha denominada de Peroba para fins pedagógicos sobre a fauna e flora local.

Figura 3: atividade de campo no Parque das Dunas na trilha Peroba. Fonte: Própria.

A quarta experiência ocorreu no centro histórico de Natal, buscando compreender o processo de urbanização da capital desde o período colonial até o desenvolvimento atual da cidade. Foram visitadas as principais construções que remetem à história da população natalense, a atividade foi concluída na visita ao Museu de Arte e Cultura Popular Djalma Maranhão.

Figura 4: atividade de campo do centro histórico de Natal. Fonte: Própria.

A quinta experiência foi um tanto mais complexa, esta atividade ocorreu em duas etapas. Seu objetivo foi gerar uma compreensão de forma contextualizada sobre a economia extrativista no Rio Grande do Norte. Na primeira etapa foi feita uma pesquisa sobre as

atividades extrativistas presentes no Estado de acordo com o CPRM e em notícias de jornais na *internet* no laboratório de informática da escola; foram colhidas informações sobre os municípios no *site* do IBGE que detinham em seu território a extração mineral, buscando compreender a influência dessa atividade na sociedade local. Na segunda etapa ocorreu a aula de campo no Museu de Minérios do RN localizado no IFRN, onde ocorreu a exposição sobre os minérios encontrados no Estado.

Figura 5: atividade sobre a economia extrativista no RN. a) pesquisa no laboratório de informática da escola; b) exposição no Museu de Minérios do RN. Fonte: Própria.

Por último, o Estudo do Meio no Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) que abrangeu as discussões em sala de aula sobre os sistemas de transporte no âmbito mundial e nacional, e trouxemos a proposta de conhecer e investigar a realidade local do sistema de transporte urbano. Esta atividade além de buscar a relação teoria e prática nos estudos da disciplina geográfica, fez com que os estudantes analisassem criticamente o transporte público rodoviário e o ferroviário, tendo como ponto de partida o cotidiano e a nova experiência. O resultado foi revelado em uma roda de conversa, na qual ficou a evidente a necessidade de se ter um sistema de transporte público integrado e diversificado e que contemple as principais vias da capital do Estado.

Figura 6: atividade sobre os sistemas de transportes. Fonte: Própria.

Conclusões

O ensino de Geografia emerge nas escolas como uma disciplina maçante e desestimulante, pelo fato de ser percebida sob um elevado grau de abstração. Nessa perspectiva, o PIBID/Subprojeto de Geografia/IFRN vem desenvolvendo atividades, na Escola Estadual Ferreira Itajubá, em Natal/RN, dentre as quais a que mais entusiasmou os educandos foi a prática de estudo do meio, pois a partir dela pode-se estabelecer uma conexão entre os conteúdos estudados em sala e a realidade.

O estudo do meio, entendido como a ida a um determinado espaço objetivando abstrair os conhecimentos geográficos dispostos nele e de valor didático, é uma ferramenta importante no que diz respeito à inovação metodológica que o professor de Geografia necessita para tornar o conteúdo mais acessível ao estudante, visando a relação teoria e prática. O estudo do meio possibilitou o contato direto do educando com o objeto de estudo, contribuindo significativamente na aprendizagem.

Essa metodologia valoriza não só o conteúdo estudado em sala de aula, mas é enriquecido com o conhecimento experimental do estudante causando a maior interação no processo de aprendizagem. Deve levar em conta que no estudo do meio apreende-se informações não percebidas em sala de aula que poderá ser facilmente explorada em campo. Essa ferramenta metodológica permite que o discente exerça sua ótica crítica, no qual passa a observar e refletir sobre a organização de seu espaço geográfico.

A partir da introdução da aula de campo no planejamento escolar, notamos que vêm conseguindo promover ações de melhoria no ensino. Logo, esse recurso metodológico enriquece as aulas de Geografia, tornando-as mais criativas e interessantes, com alunos bem mais participativos e capacitados para interpretar os fenômenos geográficos, melhorando a qualidade no processo ensino-aprendizagem.

As aulas de campo facilitam a compreensão dos conteúdos e dinamizaram muito a disciplina. Logo, avaliamos positivamente a experiência vivida na escola através do PIBID, que representa um mecanismo de inovação para o ambiente escolar e, principalmente, no ensino da Geografia.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copeti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAECHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria. As abordagens teórico-metodológicas da Geografia e os interesses políticos: breve histórico. In:_____. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba: IBPEX, 2005, p. 27-52.

FELTRAN, Regina Célia de Santis; FELTRAN FILHO, Antônio. Estudo do meio. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 16 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 19 ed. Campinas, SP: Annablume, 2005.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 20 ed. São Paulo: Annablume. 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 111-142.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, Jose William. **Por uma Geografia Crítica na escola**. São Paulo: Editora do Autor, 2008.